



A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor
 Nome: Cristiano de Jesus Ferronato
 E-mail: cristianoferronato@gmail.com
 Instituição: Universidade Tiradentes, Brasil

Submetido: 28/09/2018

Aprovado: 18/02/2020

Publicado: 30/04/2020

[doi> 10.20396/rho.v20i0.8653538](https://doi.org/10.20396/rho.v20i0.8653538)

e-Location: e020012

ISSN: 1676-2584



Checagem
Antiplágio



Distribuído
Sobre



CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DIALÉTICA: UMA INCURSÃO AOS MOVIMENTOS DE EDUCAÇÃO POPULAR

  Cristiano de Jesus Ferronato¹

  Hamilcar Silveira Dantas Junior²

  Acácio Nascimento Figuerêdo³

RESUMO

O artigo propõe analisar a concepção Dialética e sua incursão nos estudos dos movimentos de educação popular no período de 1958 a 1964. Como procedimento metodológico utilizamos a pesquisa bibliográfica, através da revisão de literatura da área, seja em livros, periódicos, dissertação de mestrado ou tese de doutorado que versam sobre o objeto de estudo. No primeiro item **Concepção teórico-metodológica dialética**, procuramos esboçar a concepção dialética, baseada numa breve revisão de literatura de tradição marxista. No segundo item **A incursão da dialética nos movimentos de educação popular no Brasil**, analisamos a incursão da concepção dialética nas pesquisas dos movimentos de educação e cultura popular Brasil no período de 1958 a 1965.

PALAVRAS-CHAVE: Método dialético. Educação popular. Movimento educativo.



THEORETICAL-METHODOLOGICAL CONCEPTION DIALECTICS: NA INCURSION TO THE MOVEMENTS OF POPULAR EDUCATION

Abstract

The article proposes to analyze the Dialectic conception and its incursion into the studies of popular education movements from 1958 to 1964. As a methodological procedure we use bibliographical research, through the literature review of the area, whether in books, periodicals, master's dissertation or doctoral thesis that deals with the object of study. In the first item Dialectical theoretical-methodological conception, we try to sketch the dialectical conception, based on a brief review of literature of Marxist tradition. In the second item the incursion of the dialectic in popular education movements in Brazil, we analyze the incursion of the dialectical conception in the researches of the education and popular culture movements in Brazil from 1958 to 1965.

Keywords: Dialectic method. Popular education. Educational movement.

CONCEPCIÓN TEÓRICO-METODOLÓGICA DIALÉTICA: UNA INCURSIÓN A LOS MOVIMIENTOS DE LA EDUCACIÓN POPULAR

Resumen

El artículo propone analizar la concepción Dialéctica y su incursión en los estudios de los movimientos de educación popular en el período de 1958 a 1964. Como procedimiento metodológico utilizamos la investigación bibliográfica, a través de la revisión de literatura del área, sea en libros, periódicos, disertación de maestría o la tesis de doctorado que versan sobre el objeto de estudio. En el primer ítem Concepción teórico-metodológica dialéctica, buscamos esbozar la concepción dialéctica, basada en una breve revisión de literatura de tradición marxista. En el segundo ítem La incursión de la dialéctica en los movimientos de educación popular en Brasil, analizamos la incursión de la concepción dialéctica en las investigaciones de los movimientos de educación y cultura popular Brasil en el período de 1958 a 1965.

Palabras Clave: Método dialéctico. Educación popular. Movimiento educativo.



INTRODUÇÃO

O artigo propõe analisar a concepção Dialética e sua incursão nos estudos dos movimentos de educação popular no período de 1958 a 1964. A base filosófica da dialética percorreu um imenso caminho que vai de Heráclito à Hegel e de Hegel para o pensamento marxista que instituiu uma nova dialética fundada no materialismo histórico. Pretendemos na primeira parte do artigo apresentar a concepção teórico-metodológica dialética. Seus fundamentos requerem um amplo estudo com os autores que desenvolveram conceitos, percorreram seus processos históricos. Com efeito, temos clareza do limite desse trabalho. Sendo assim apenas faremos uma breve análise a partir dos fundamentos de tradição marxista iniciando com o próprio pensamento de Karl Marx.

Na segunda parte iremos analisar a incursão da concepção teórico-metodológica dialética nos estudos dos movimentos de educação e cultura popular no período de 1958 a 1964. Mario Alighiero Manacorda de modo singular tratou o processo educativo sempre atento aos processos socioculturais, artísticos. Sua obra ao mesmo tempo em que investigou o fenômeno educativo, articulou-se com o processo histórico literário sem perder de vista as relações sociais mais amplas. Sem dúvida poderíamos dizer que foi um educador da dialética. Há uma passagem muito significativa no texto desse autor essencial para o estudo aqui empreendido; “Gostaria, caro leitor de saber lhe dar o sentido vivo de um desenvolvimento histórico, com suas continuidades e inovações; gostaria de saber lhe dar uma imagem viva da escola e dos vários processos educativos.” (MANACORDA, 2010, p. 19). É essa imagem viva que pretendemos situar a dialética com os processos educativos dos movimentos de educação popular no Brasil no período de 1958 a 1964.

A concepção dialética desenvolvida nesse trabalho parte da ilustração de uma Tecelagem, visto que essa atividade é o ato de tecer através do entrelaçamento de fios de trama (transversais) com fios de teia, formando tecidos. A arte é uma atividade milenar que ainda está presente nos dias atuais. O conhecimento empírico no ato de tecer remete-nos ao conhecimento do ato de investigar, visto que envolve um entrelaçamento de estratégias, de caminhos, de instrumentos necessários para compor um todo na trama envolvida em torno do objeto trabalhado.

Partimos do pressuposto que o homem produz sua própria existência, de modo criativo. Nesse sentido consideramos a ideia de tecelagem essencial para a compreensão da tessitura desse trabalho. O ato de tecer vincula-se nessa perspectiva com o ato de educar. São duas formas de trabalho, porém cada um tem sua importância para a formação dos seres humanos.

O trabalho é concebido como atividade de transformação humana e do mundo. Os homens e mulheres transformam o mundo com sua atividade ativa e criativa. Sabemos que com o desenvolvimento do capitalismo esse processo de transformação do trabalho foi substituído pelo processo de alienação. Contudo o movimento histórico não é unívoco. Os homens e mulheres estão sempre em movimento. Nesse sentido a atividade de tecelagem é reveladora



para os pressupostos dessa investigação, na medida em que os movimentos de educação e cultura popular desenvolveram ações seja de conscientização, seja de politização, culturais, artísticas voltadas à transformação do mundo vivido pelas classes populares.

CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DIALÉTICA

O estudo de Livio Sichirollo esteve atento ao processo de construção da Dialética como objeto de investigação histórica. Apresentou os estudos linguísticos, filosóficos e históricos que deram base a construção da dialética, desde a sua origem na Grécia antiga até a sua evolução no século XX. Sichirollo quando analisou a dialética, seu verbo em grego apresentou a relação dialética-persuasão como resultado do processo de dialogar. “[...] dialéctica e persuasão [...] Platão pusera, por outro lado, na boca de Sócrates estas palavras, muito embora não o separassem muitos anos do texto de Tucídides: mas a quem sabe a arte de interrogar e de responder, que outro nome posso dar senão o de dialéctica.” (SICHIROLLO, 1973, p. 20-21).

Nesse mesmo texto após uma análise sobre a evolução histórica do conceito **Dialética**, esse autor quando analisou o método dialético em Hegel, aferiu “[...] o sistema da dialética hegeliana, ou seja, a filosofia e o seu método é uma tomada da consciência da realidade, contudo esteve às avessas, porque se apoiava sobre a consciência, sobre o pensamento e não sobre a realidade concreta.” (SICHIROLLO, 1973, p. 153).

Na conclusão desse trabalho Livio Sichirollo analisou os escritos de Karl Marx sobre o método dialético nos **manuscritos econômicos e filosóficos** “[...] o modo de produção da vida material condiciona em geral, o processo social, político e espiritual da vida. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas é pelo contrário o ser social que determina sua consciência.” (SICHIROLLO, 1973, p. 166). Queremos demonstrar os fundamentos da Dialética baseados na tradição marxista. Para tal perspectiva destacamos os estudos de Karl Marx, Karel Kosik, Antonio Gramsci. Como colocamos acima não é objetivo desse trabalho fazer uma ampla análise sobre os fundamentos da Dialética. Pretendemos apenas situá-la como uma concepção teórico-metodológica possível de análise dos movimentos de educação popular no Brasil.

A dialética em Karl Marx passa a ter um sentido mais amplo que anteriormente demonstrado até Hegel. Ele partiu de Hegel para situá-la numa relação intrínseca entre o método científico e o processo real pesquisado. Segundo esse autor

É mister, sem dúvida, distinguir formalmente, o método de exposição do método de pesquisa. A investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concluído esse trabalho é que pode descrever, adequadamente, o movimento real. Se isso se consegue, ficará espelhada, no plano ideal, a vida da realidade pesquisada, o que pode dar a impressão de uma construção a priori. [...] Meu método dialético, por seu fundamento, difere do método hegeliano, sendo a ele inteiramente oposto. Para Hegel, o processo do pensamento – que ele



transforma em sujeito autônomo sob o nome de ideia – é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ela interpretado [...] Em Hegel, a dialética está de cabeça para baixo. É necessário pô-la de cabeça para cima, a fim de descobrir a substância racional dentro do invólucro místico. (MARX, 1999, p. 28-29).

Com base nesses pressupostos Karel Kosik tratou a dialética como método do seguinte modo “O conhecimento da realidade histórica é um processo de apropriação teórica – isto é, de crítica, interpretação e avaliação de fatos – processo em que a atividade do homem, do cientista é condição necessária ao conhecimento objetivo dos fatos. Esta atividade que revela o conteúdo objetivo dos fatos é o método científico.” (KOSIK, 1976, p. 54). Tratar os fatos de modo objetivo é sempre um apropriar-se de ideias, de acontecimentos, de fatos, ou seja, de fenômenos concretos. Nessa perspectiva o método científico dialético envolve um conjunto de relações socioculturais buscando assim apreender as bases materiais de modo mais amplo possível.

Antônio Gramsci desenvolveu alguns paralelos, os quais demonstram a lógica dialética. Os paralelos desenvolvidos por esse autor foram: progresso e devir, filosofia e democracia, quantidade e qualidade, teoria e prática, estrutura e superestrutura, catarsis. Como não podemos analisar todos os termos aqui apresentados faremos referência ao paralelo teoria e prática, por compreender que tanto não há separação entre um e outro, mas, os dois estão intrinsecamente correlacionados ao processo investigativo como nos mostrou Gramsci após demonstrar o pensamento dialético em Santo Tomás e da escolástica. A proposição de Giambatista Vico e o pensamento de Croce

Se se coloca o problema de identificar teoria e prática, coloca-se nesse sentido: de construir sobre uma determinada prática uma teoria, a qual coincidindo e identificando-se com os elementos decisivos da própria prática, acelere o processo histórico em ato, tornando a prática mais homogênea, coerente, eficiente em todos os seus elementos, isto é, elevando- à máxima potência, ou então, dada certa posição teórica, no sentido de organizar o elemento prático indispensável para que essa teoria seja colocada em ação. A identificação de teoria e prática é um ato crítico, pelo qual se demonstra que a prática é racional e necessária ou que a teoria é realista e racional. (GRAMSCI, 1995, p. 51-52).

Os estudos de Gramsci são particularmente essenciais à assimilação pelos movimentos práticos na sociedade. De modo específico para interesse desse trabalho os movimentos de educação e cultura popular no Brasil no início da década de 1960. A intrínseca relação teoria e prática segundo os pressupostos gramscianos possibilitam avanços no desenvolvimento das práticas socioculturais desses movimentos.

A INCURSÃO DA DIALÉTICA NAS PESQUISAS DOS MOVIMENTOS DE EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL (1958-1964)

Coerente com a concepção dialética acima trabalhada antes de incorrer sobre os estudos nos movimentos de educação popular no Brasil acreditamos ser necessário incidir sobre a



dialética numa perspectiva histórica abrangendo o fenômeno educacional. Dermeval Saviani quando tratou da contextualização teórica da Pedagogia Histórico-Crítica, após situar a importância da contribuição de Karl Marx nessa formulação, sugeriu

[...] quando se pensam os fundamentos teóricos, observa-se que, de um lado está a questão da dialética, essa relação do movimento e das transformações; e, de outro, que não se trata de uma dialética idealista, uma dialética entre os conceitos, mas de uma dialética do movimento real. (SAVIANI, 2003, p. 141).

E mais adiante concluiu “Portanto, trata-se de uma dialética histórica expressa no materialismo histórico, abrangendo desde a forma como são produzidas as relações sociais e suas condições de existência até a inserção da educação nesse processo.” (SAVIANI, 2003, p. 142). Sua crítica ao positivismo que separa a teoria da prática e o espontaneísmo o fez desenvolver a práxis segundo as formulações de Sanches Vasquez, entendendo-a como um conceito sintético que articula a teoria com a prática. Essa articulação possibilita como vimos em Gramsci a ação, por exemplo, dos movimentos de educação popular ser mais coerentes, mais orgânica, mais crítica.

O trabalho desenvolvido por (COSTA; FIGUEREDO, 2014) buscou uma crítica nas concepções de educação que se destacaram nos anos de 1960, praticamente foram polarizadas em duas concepções

[...] a primeira, defendida pelos setores dominantes, objetivava instrumentalizar os sujeitos aos moldes da teoria do condicionamento para um fim específico – pragmatismo; a segunda defendida pelos movimentos populares, com forte inspiração na educação libertadora de Paulo Freire comprometida com a transformação sociocultural. (COSTA; FIGUEREDO, 2014, p. 52).

Segundo esses autores a educação popular seguiu a segunda concepção, embrenhada nas experiências dos movimentos de educação popular no período de 1958 a 1964, dos quais podemos destacar Angicos, Movimento de Educação de Base (MEB), Movimento de Cultura Popular (MCP), entre outros.

Os pressupostos epistemológicos da educação popular estão enraizados na relação entre os pressupostos epistemológicos e as relações dos mesmos com os processos socioculturais. A investigação na Educação Popular nesse sentido tem uma comunicação constante com a prática social inserida no contexto trabalhado. Para Carlos Nunes Hurtado a dialética freireana é a base inicial do que entendemos como Educação Popular. Segundo esse autor “[...] o legado freireano de caráter ético, epistemológico, pedagógico e político se expressa na Educação Popular como uma constante busca de coerência em suas formulações teóricas e práticas.” (HURTADO, 2006, p. 147). O esforço de aprofundar a concepção teórico-metodológica da Dialética na Educação Popular foi desenvolvido também por Oscar Jara (1994, p. 100-101).

Existe hoje na América Latina uma grande inquietude por precisar também a questão da metodologia na educação popular [...] A questão metodológica está referida ao processo do conhecimento que há que realizar para apropriar-se criticamente da realidade e transformá-la. Embasamo-nos nossa concepção metodológica (nossa



concepção sobre a lógica interna do processo da educação popular) na teoria dialética do conhecimento [...] O processo de conhecimento tem como ponto de partida sempre a prática, que é a que nos proporciona os dados sensoriais: a 'percepção viva' da realidade objetiva, como disse Lenin. Desse ponto de partida, a abstração nos permite realizar então um ordenamento lógico destas percepções, relacionando-as entre si, chegando a formular conceitos. Desta maneira, descobrindo as contradições internas da realidade social podemos elaborar deduções e juízos próprios, passando do conhecimento empírico a um conhecimento racional, teórico. Essa compreensão racional deve verificar-se novamente na prática para confirmar nela a validade, a verdade objetiva do conhecimento.

Nesse mesmo trabalho atentou para a importância da sistematização das práticas educativas, políticas e sociais dos movimentos de Educação Popular. Essa sistematização para esse autor é de fundamental importância, haja vista, o conhecimento da memória histórica das lutas desses movimentos. Articula-se assim o movimento intrínseco entre a teoria e a prática. É atento a essa memória que há a percepção da contradição e limites dos processos socioculturais presentes no interior desses movimentos.

Nosso intuito agora é incidir uma análise dos trabalhos investigativos que tiveram como objeto de pesquisa os movimentos de educação popular. Como objeto investigativo do trabalho de doutoramento estamos analisando dois movimentos de Educação popular em Sergipe: o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Movimento de Cultura Popular (MCP). Luiz Eduardo Wanderley na sua análise sobre o ponto de vista metodológico de seu trabalho explicitou

[...] devo dizer que houve grande ousadia de minha parte diligenciando-me por analisar o MEB em função de fatores condicionantes e de determinações mais abrangentes a nível econômico, político, cultural e social, que dessem conta de seu processo de gênese, constituição, funcionamento e sentido. É complexa a tarefa de compreender as articulações entre fatores externos e internos de um movimento educativo, ainda mais neste em que procurei observar nexos estruturais e conjunturais, aspectos do embate entre grupos e classes sociais, relações com grupos de referência significativos, tensões infra-igreja e derivadas da sua inserção no contexto global, contradições originadas interna e externamente, integração entre teoria e prática, e tópicos da vida cotidiana dos agentes envolvidos. (WANDERLEY, 1984, p. 26)

Essa formulação de Wanderley, juntamente com outros autores (BEISIEGEL, 2008; PAIVA, 2015), tiveram como objeto investigativo de seus trabalhos os movimentos de educação e cultura popular no período de 1958 à 1965. Esses trabalhos aprofundaram a concepção dialética com pressupostos heterogêneos, contudo tendo como ponto comum uma abordagem ampla do trabalho investigativo levando em consideração os fenômenos políticos, econômicos, culturais, sociais e educacionais do período pesquisado.

Nessa direção Marcos Cesar de Oliveira Pinheiro fez uma incursão dos pressupostos teórico-metodológicos de Antônio Gramsci, os quais certamente possibilitaram uma compreensão autocrítica dos movimentos de educação popular. Segundo esse autor para uma compreensão dialética da educação popular, há a necessidade de estudá-la segundo uma



concepção dialética da realidade histórico-social pesquisada, em cujo contexto Estado e Sociedade Civil seja entendido em um nexos de unidade-distinção;

Neste sentido a teoria gramsciana do “Estado Ampliado” é uma ferramenta importante para perceber a dialética da relação entre Estado e Sociedade Civil. Dentro desse quadro; os objetivos, os métodos, os conteúdos, os contextos, os sujeitos que compõem uma experiência de Educação Popular adquirem um significado completamente distinto do que é apresentado em grande parte dos estudos sobre o tema. Normalmente eles são apreendidos somente como processos isolados, de um campo de realidade limitado. Porém analisado dentro do “Estado Ampliado” gramsciano, abre-se a possibilidade de concebê-los em seu caráter dialético, e conseqüentemente, relacional – no processo histórico em que aquela experiência de educação popular está inserida. (PINHEIRO, 2014, p. 13).

Os estudos dos fundamentos históricos e políticos em Gramsci foram desenvolvidos pela maioria dos pesquisadores dos movimentos de educação popular no Brasil no período de 1950 e 1960. Seus fundamentos teórico-metodológicos foram essenciais no sentido de ampliar as análises desses movimentos. Com efeito, desde a década de 1980 houve uma ampliação teórico-metodológica possibilitando novas perspectivas de compreensão do objeto investigativo, ou seja, dos movimentos de educação e cultura popular no Brasil.

Celso de Rui Beisiegel (2008) desenvolveu uma pesquisa extensa com fontes originais primárias tanto do ponto de vista teórico, como do ponto de vista prático sobre o trabalho desenvolvido por Paulo Freire, junto aos movimentos de educação popular. Devido o limite de espaço e tempo proposto nesse trabalho faremos apenas algumas indicações da análise de Beisiegel (2008). Segundo esse autor “[...] teria sido difícil compreender o significado e as implicações das propostas de Paulo Freire sem examiná-las num quadro abrangente do que então ocorria na educação e na sociedade no país.” Numa perspectiva dialética do processo educativo com o processo social Beisiegel (2008) situou a política de massas, a expansão da industrialização e a diversificação da economia não como um programa pré-estabelecido, mas como a evolução das respostas possíveis às situações problemáticas que se apresentavam. Para este autor

O inconformismo dos denominados ‘setores urbanos’, real ou potencialmente perigosos para os detentores do poder, viria a constituir-se em situação problemática privilegiada na explicação dos rumos imprimidos à atuação do Estado, durante todo o período que se estende até o movimento de março de 1964. A orientação do Estado para o desenvolvimento, mediante a diversificação da economia e, sobretudo, para a industrialização e a política de incorporação de massas urbanas às bases de sustentação do esquema nacional de poder, assumiram funções precisas, enquanto instrumentos de suavização de tensões. (BEISIEGEL, 2008, p. 25).

É nessa perspectiva crítica e dialética que Celso de Rui Beisiegel (2008) interpretou a inserção dos movimentos de educação popular e sua relação com o Estado. Assim o Plano Nacional de Educação, ou Sistema Paulo Freire como foi conhecido esteve em voga junto as reformas de base instituídas pelos governos Jânio Quadros e João Goulart. Atento aos limites desses processos moveu suas análises no movimento com bases reais em que a sociedade



brasileira passava. Esse trabalho de Beisiegel (2008) nos ajudou a perceber a articulação entre a totalidade e o específico no processo investigativo. Ele operou as categorias de análise diretamente articulado com os processos reais da sociedade e os processos educacionais. Sua análise é de modo particular importante sobre a relação que se estabeleceu entre os movimentos de educação popular e o Estado, principalmente no âmbito do Ministério da Educação no governo de João Goulart.

A concepção teórico-metodológica no campo dos estudos dos movimentos de educação e cultura popular nos anos de 1958 a 1965 perpassa por possibilidades múltiplas, as quais dialogam com a concepção dialética aqui desenvolvida. Pesquisas sobre os movimentos educativos e culturais desse período trilharam caminhos, alinhavaram as linhas de modo plural, contudo coerente em termos de análise do contexto sociocultural pesquisado. O trabalho de Lourdisnete Silva Benevides (2015) tratou do teatro em Aracaju no período de início dos anos 1960 a 2000. A concepção teórico-metodológica é apresentada da seguinte maneira:

É preciso considerar a memória e as narrativas do sujeito social, principalmente em suas inter-relações com outros domínios de conhecimento, entre eles a filosofia, antropologia, sociologia, história, geografia, arquitetura, educação, cultura e arte. É pois, a partir do olhar sobre as histórias da cidade que a metodologia científica dessa tese se coloca, principalmente, pelo compromisso de fazer com que a formação teatral em Aracaju se constitua como memória teatral e, assim, esses sujeitos possam restabelecer laços de pertencimento com a cidade e com a história do teatro sergipano, brasileiro e universal. (BENEVIDES, 2015, p. 87).

Cabe ressaltar que a produção acadêmica aqui apresentada não teve como objetivo esgotar a síntese do que denominamos como a incursão da concepção dialética nos movimentos de Educação Popular no Brasil, mas apenas ilustrar de modo preliminar algumas pesquisas seja no âmbito de mestrado, ou no âmbito do doutorado que tiveram como objeto investigativo esses movimentos no período de 1958 a 1964. Esse recorte da produção acadêmica referente os movimentos de educação popular é um esforço inicial que estamos desenvolvendo no doutoramento em educação a fim de maturar o objeto investigativo a que nos propomos investigar. É também uma busca de ser coerente com a concepção teórico-metodológica dialética, a que nos propomos desenvolver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não pretendemos esgotar a proposição desenvolvida neste trabalho. Sobretudo porque estamos no início da investigação. Muitos caminhos ainda serão trilhados. Aqui apenas foi o primeiro esforço em sistematizar a concepção teórico-metodológica já em processo de construção na tese de doutoramento, na qual desenvolvemos a investigação dos movimentos de educação e cultura popular em Sergipe no período correspondente de 1958 a 1964.

Corremos o risco de ser repetitivo, de enunciar uma problemática que já foi extensamente trabalhada, de apresentar o que é óbvio nesse campo de investigação, entretanto



ousamos em apresentar um texto próprio, com ideias próprias. Os estudos aqui enunciados foram essenciais à compreensão ampla dos processos socioculturais do final da década de 1950 até abril de 1964, quando é instituído o golpe civil e militar no Brasil. As pesquisas aqui apresentadas possibilitaram uma compreensão mais apurada do objeto investigativo. A inferência aos trabalhos acima referidos, mesmo em suas diferentes abordagens, teve como similaridades a incursão da dialética na educação popular. Estamos no processo de investigação das fontes, na busca constante de apreensão do movimento real da sociedade brasileira, de modo particular nos processos educativos e políticos dos movimentos de educação popular em Sergipe. Esperamos desvendar o obscuro, abri o que está fechado, traçar as teias, tornar visível, o que está invisível. Enfim mover-se no movimento dialético.

REFERÊNCIAS

- BEISIEGEL, C. de R. **Política e educação popular**: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. Brasília: Liber Livros, 2008.
- BENEVIDES, L. S. **Abram-se as cortinas**: a história da formação teatral em Aracaju, Sergipe (1960-2000). 2015. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.
- COSTA, F. X. P. da.; FIGUEREDO, A. N. **Alfabetização de jovens e adultos**: uma problemática atual da educação popular. João Pessoa, PB: IMPREL, 2014.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Tradução de Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- HURTADO, C. N. Contribuições para o debate latino-americano sobre a vigência e a projeção da educação popular. *In*: PONTUAL, P.; IRELAND, T. (org.). **Educação Popular na América Latina**: diálogo e perspectivas. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2006.
- JARA, O. O desafio de teorizar sobre a prática para transformá-la. *In*: GADOTTI, M.; TORRES, C. A. (org.). **Educação popular**: utopia Latino Americana. São Paulo: Cortez: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- MANACORDA, M.A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARX, K. **O capital**. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (Crítica da Economia Política: livro 1 / Karl Marx).
- PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil**. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 2015. (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento - IBRADES. Temas Brasileiros II).



PINHEIRO, M. C. de. O. **Dos Comitês Populares Democráticos (1945-1947) aos Movimentos de Educação e Cultura Popular (1958-1964):** uma história comparada. 2014. Tese (Doutorado) – Programa em História Comparada, Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica.** Primeiras aproximações. 8. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea).

SICHIROLLO, L. **Dialética.** Tradução de Lemos de Azevedo. Lisboa: Presença, 1973.

WANDERLEY, L. E. W. **Educar para transformar:** educação popular, igreja católica e política no movimento de educação de base. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

Notas

¹ Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor da Universidade Tiradentes (UNIT). Contato: cristianoferronato@gmail.com.

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Contato: hamilcarjr@hotmail.com.

³ Doutorado em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT). Professor do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Contato: acacioian@zipmail.com.br.